

A POÉTICA CONCRETA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Regina Céli Alves da Silva (UFRJ)
reginaceli2011@gmail.com

O signo pedra marca insistente e consistente presença no fazer literário do poeta João Cabral de Melo Neto. E, se no início do percurso, está muito ligado a cenários surrealistas, sendo a “pedra do sono”, que busca referências oníricas para se realizar, mais além se transforma em matéria, sobre a qual todo um reino poético se solidifica. Nessa solidez, o concreto das cidades do Brasil e da Espanha se mistura, formando um todo no qual as diferenças se encontram, sem que umas não sotierem as outras. É partindo da leitura da palavra pedra que nos lançamos ao desafio de trilhar a obra poética de João Cabral, tomando algumas indicações de roteiro nas reflexões teóricas de Roland Barthes e nos oportunos apontamentos de Antonio Carlos Secchin. O objetivo dessa empreitada se coaduna com nossa vontade de reler e registrar, brevemente, as produções artísticas de grandes autores brasileiros, de forma que o leitor encontre, ao ler nossos textos, uma visão panorâmica das obras em apreço. Tal objetivo já apontamos anteriormente, quando apresentamos algumas observações acerca da obra de Carlos Drummond de Andrade (*A Palavra, o Tempo, o Mundo e o Eu na Obra Poética de Carlos Drummond de Andrade*), com a qual iniciamos o registro então anunciado.